RENDA NÃO É PATRIMÔNIO

Como fazer parte da sua renda deixar de apenas passar — e começar a construir patrimônio.

JHONNY CAZONI

> *Investimento começa com processo, não com produto.*

Sumário

Abertura — Renda não é patrimônio 1

Capítulo 1 — Onde você realmente está 4

Capítulo 2 — Para onde o dinheiro está indo 9

Capítulo 3 — A parte que consegue ficar 15

Capítulo 4 — Criar espaço sem transformar a vida em punição 20

Capítulo 5 — Dinheiro que sobra precisa de destino 24

Capítulo 6 — Antes de investir 28

Capítulo 7 — Patrimônio é uma trajetória 32

Plano de 90 Dias — Enxergar, ajustar, direcionar 36

Fechamento — Fazer o dinheiro deixar de apenas passar 42

Agora, coloque o processo em prática 44

Sobre o autor 45

Fontes e leituras 46

Abertura — Renda não é patrimônio

Talvez muito dinheiro já tenha passado pela sua vida. Salários, pagamentos, trabalhos extras, décimo terceiro, comissões, bônus, rendimentos. Mês depois de mês, ano depois de ano, o dinheiro entra, paga contas, resolve problemas, compra coisas, financia experiências e mantém a vida funcionando. Mas existe uma pergunta que quase nunca fazemos: **Quanto de tudo o que passou pelas suas mãos realmente ficou?**

Não estou falando do saldo disponível na conta hoje. Estou falando do que foi sendo construído ao longo do caminho. Uma reserva. Um investimento. Um imóvel quitado ou parcialmente quitado. Dinheiro separado para um objetivo importante. Recursos que oferecem segurança diante de um imprevisto. Patrimônio que continua existindo mesmo depois de o mês terminar. Essa diferença é o ponto de partida deste livro.

Porque renda não é patrimônio. Renda é o dinheiro novo que você recebe ou gera. Patrimônio é aquilo que, ao longo do tempo, você consegue preservar, organizar e construir. Parece uma distinção simples. E é.

Mas ela muda bastante a maneira de olhar para a própria vida financeira.

Uma pessoa pode receber R$ 8 mil por mês e chegar repetidamente ao fim do mês sem nenhuma sobra. Outra pode receber R$ 5 mil e conseguir preservar uma parte com regularidade. Isso não significa, automaticamente, que a segunda pessoa seja mais rica, mais disciplinada ou tome todas as decisões certas. A vida de cada uma pode ter custos, responsabilidades e circunstâncias completamente diferentes. O ponto é outro: **O valor da renda, sozinho, não diz quanto patrimônio está sendo construído.**

Existe alguma coisa entre receber dinheiro e acumular patrimônio. É esse espaço que vamos entender. Imagine duas pessoas:

1. A primeira recebe R$ 7.000 líquidos por mês. Depois das contas, compras, parcelas, transporte, alimentação, lazer e despesas que aparecem ao longo do mês, praticamente todo o dinheiro foi utilizado.

2. A segunda recebe R$ 6.000. Suas despesas totais naquele período foram de R$ 5.200. Sobram R$ 800. Esses R$ 800 ainda não são patrimônio construído. Podem desaparecer no mês seguinte. Podem ser usados em uma emergência. Podem ficar parados sem nenhum objetivo. Mas existe uma diferença importante: agora há material para construir alguma coisa.

Neste livro, vamos chamar essa diferença entre o que entrou e o que a vida consumiu no período de margem financeira.

De maneira simples:

Margem financeira = renda disponível – despesas totais do período.

Não é uma fórmula para avaliar se alguém é “bom” ou “ruim” com dinheiro. É apenas uma forma de enxergar uma parte importante da realidade. Se tudo o que entra precisa sair, não existe margem. Sem margem, fica difícil formar reserva, perseguir objetivos ou fazer aportes com consistência. Quando existe margem, aparece uma nova pergunta:

O que esse dinheiro vai fazer agora?

É aí que organização financeira deixa de ser apenas controle de gastos. A margem pode ajudar a resolver uma dívida. Pode construir uma reserva. Pode preparar uma viagem sem depender de crédito. Pode financiar uma mudança. Pode ajudar na entrada de um imóvel. Pode virar investimento. Pode, aos poucos, começar a fazer parte do patrimônio. O objetivo deste livro é percorrer esse caminho.

Renda → margem financeira → reserva e objetivos → investimentos → patrimônio.



Não como uma sequência rígida que serve igualmente para todo mundo. A vida financeira real não funciona assim. Há pessoas pagando dívidas enquanto começam uma reserva. Outras precisam priorizar um objetivo de curto prazo antes de pensar em investimentos de longo prazo. Algumas possuem renda estável. Outras vivem de comissões, serviços, contratos ou meses muito diferentes uns dos outros. O processo precisa respeitar essas diferenças. Mas a lógica continua útil:

Para construir patrimônio, alguma parte do dinheiro que chega precisa deixar de simplesmente passar.

Isso também significa que este não é um livro sobre parar de viver para economizar. Você não encontrará aqui um sermão sobre o café que tomou, a viagem que fez ou o jantar que pediu. Dinheiro existe para cumprir funções na vida. Consumir não é um erro. Ter lazer não é um erro. Comprar algo que você deseja não é, por definição, irresponsabilidade. O problema aparece quando essas decisões acontecem sem que você consiga enxergar o conjunto. Quando o salário aumenta e o patrimônio continua no mesmo lugar. Quando todo mês parece ter uma despesa inesperada. Quando existe algum dinheiro investido, mas você não sabe exatamente para quê.

Quando você abre uma conta em uma corretora, compra um CDB, um fundo ou uma ação, mas ainda não tem clareza sobre a própria situação financeira. Ou simplesmente quando trabalha durante anos e, ao olhar para trás, sente que deveria ter construído mais. Se você se reconhece nisso, o objetivo aqui não é provocar culpa. É criar clareza.

Ao longo das próximas páginas, vamos começar pelo que já existe. Quanto entra. Quanto sai. O que você possui. O que você deve. Quanto consegue permanecer ao final de um período. Depois veremos como melhorar essa margem sem transformar organização financeira em uma vida de restrições permanentes. Em seguida, vamos dar função ao dinheiro que consegue permanecer. Reserva, objetivos. Depois, chegaremos à escolha dos investimentos e ao acompanhamento do patrimônio. Essa ordem é intencional.

Porque perguntar “onde investir?” antes de entender para que aquele dinheiro existe é começar pelo final. Um dinheiro que pode ser necessário na próxima semana tem uma função. Um dinheiro destinado à entrada de um imóvel daqui a dois anos tem outra. Um dinheiro que você pretende manter investido durante décadas tem outra completamente diferente. O produto financeiro vem depois da decisão.

> **Investimento começa com processo, não com produto.**

Também não é necessário transformar sua vida financeira em uma atividade diária. Você não precisa passar todas as noites conferindo gráficos, categorizando centavos ou pensando em dinheiro. O objetivo é mais simples:

Registrar o suficiente para enxergar, revisar periodicamente e tomar decisões melhores.

Alguns minutos durante a semana podem manter as informações organizadas. Um fechamento mensal permite entender o que aconteceu. Uma revisão mais ampla de tempos em tempos ajuda a perceber se seus objetivos, despesas e patrimônio continuam seguindo na direção desejada. É para isso que existe a plataforma que acompanha este livro.

O livro explica o processo. A plataforma ajuda a manter esse processo visível ao longo do tempo.

Você poderá fazer os exercícios das próximas páginas separadamente, mas os mesmos elementos — fluxo financeiro, objetivos, patrimônio e investimentos — poderão ser organizados na Plataforma Jhonny Cazoni durante os seus 90 dias de acesso.

Não é necessário configurar tudo de uma vez. Aliás, não recomendo. Vamos construir a visão aos poucos. Há uma última ideia que vale guardar antes de começar. Patrimônio não costuma ser resultado de uma única decisão extraordinária. Para a maioria das pessoas, ele é construído em pequenas decisões repetidas durante muito tempo. Receber. Consumir. Escolher. Preservar uma parte. Dar destino a essa parte. Repetir.

À medida que esse processo se torna mais consciente, algo começa a mudar. O dinheiro deixa de ser apenas aquilo que chega para pagar o próximo mês. Uma parte dele começa a carregar objetivos para o futuro. E é justamente aí que a renda começa a deixar de apenas passar pela sua vida — e começa, de fato, a construir patrimônio.

Capítulo 1 — Onde você realmente está

Abra o aplicativo do seu banco e olhe o saldo da conta. Esse número diz alguma coisa sobre sua vida financeira. Mas diz muito menos do que parece. Ter R$ 4.000 disponíveis pode significar que você está com dinheiro sobrando. Pode significar que o salário acabou de entrar. Pode significar que existe uma fatura de R$ 3.500 vencendo daqui a alguns dias. Pode significar que esses R$ 4.000 são toda a reserva que você possui. Ou pode significar apenas que uma pequena parte do seu dinheiro está naquela conta, enquanto o restante está distribuído entre outros bancos, investimentos, bens e dívidas.

O saldo é uma fotografia de um lugar. O que precisamos agora é de uma fotografia da sua situação inteira. Antes de tentar economizar mais, escolher investimentos ou definir metas, vale responder uma pergunta muito simples:

Onde você realmente está hoje?

Não onde gostaria de estar. Não onde acredita que deveria estar. Não onde estará quando terminar de pagar uma dívida ou receber aquele dinheiro que está esperando. Hoje. Esse será nosso ponto de partida.

Imagine Marina.

Ela tem 36 anos, trabalha, recebe em média R$ 6.500 líquidos por mês e paga suas contas normalmente. Marina também já começou a investir. Tem algum dinheiro em CDB, uma pequena reserva e um carro financiado. Se alguém perguntar quanto dinheiro ela possui, provavelmente sua primeira reação será abrir o aplicativo do banco ou da corretora. Mas nenhum dos dois mostra a situação completa. Em uma tarde, ela resolve colocar tudo no mesmo lugar.

Encontra aproximadamente:

O que Marina possui	Valor aproximado
Dinheiro em conta	R$ 2.500
Reserva financeira	R$ 8.000
Investimentos	R$ 6.500
Valor estimado do carro	R$ 35.000
Total	R$ 52.000

Até aqui, Marina poderia concluir:

“Tenho R$ 52 mil.”

Mas ainda falta metade da fotografia.

Ela também possui obrigações financeiras já existentes:

O que Marina deve	Saldo devedor / valor já comprometido
Saldo devedor do financiamento do carro	R$ 19.000
Saldo devedor do empréstimo	R$ 4.000
Compras e fatura de cartão já realizadas e ainda não pagas	R$ 2.500
Total	R$ 25.500

Aqui, estamos olhando para obrigações que já existem na data desta fotografia: saldos devedores de financiamentos e empréstimos, compras ou faturas de cartão já realizadas e ainda não pagas, parcelamentos já contratados e compromissos semelhantes. Não entram nessa conta todas as despesas normais que ainda acontecerão no futuro — como o aluguel dos próximos meses, o supermercado do mês que vem ou contas que ainda nem foram geradas.

Quando houver financiamento ou empréstimo, o número relevante é o saldo devedor naquele momento, e não a soma simples de todas as parcelas futuras. Agora a visão muda. Marina possui aproximadamente R$ 52.000 em dinheiro, investimentos e bens. Mas também deve R$ 25.500.

A diferença é:

R$ 52.000 – R$ 25.500 = R$ 26.500.

Esses R$ 26.500 representam uma estimativa do que chamaremos de patrimônio líquido de Marina naquele momento. O nome pode parecer mais técnico do que a ideia realmente é. Primeiro você olha para aquilo que possui. Depois olha para aquilo que deve. A diferença entre os dois ajuda a mostrar o que efetivamente restaria se colocássemos esses dois lados na mesma fotografia.

De forma simples:

Patrimônio líquido = o que você possui – o que você deve.



Essa conta não conta toda a história financeira de uma pessoa. Mas conta uma parte que o saldo bancário sozinho não consegue mostrar.

O que você possui

Quando falamos em patrimônio, não estamos falando apenas de dinheiro na conta. Podem fazer parte dessa fotografia: dinheiro disponível; reservas; investimentos; imóveis; veículos; participações em negócios; e outros bens que realmente tenham valor econômico relevante.

Não é necessário transformar sua casa em um inventário. Você não precisa estimar quanto valem a televisão, o sofá, o computador, as roupas e todos os objetos que possui. Além de trabalhoso, isso raramente ajuda a tomar uma decisão financeira melhor. O objetivo não é descobrir o preço de tudo o que existe ao seu redor. É enxergar os elementos que realmente fazem diferença na sua situação patrimonial. Também não precisamos fingir precisão onde ela não existe.

Se um imóvel poderia ser vendido por algo entre R$ 350 mil e R$ 380 mil, escrever R$ 367.428 não torna a análise mais inteligente. Uma estimativa razoável já cumpre sua função. O mesmo vale para um veículo ou outro bem cujo preço muda ao longo do tempo.

A primeira fotografia precisa ser útil, não perfeita.

Essa fotografia é uma estimativa patrimonial. O valor pelo qual um bem poderia ser vendido, assim como eventuais custos da venda, pode fazer o resultado real ser diferente.

O que você deve

O outro lado costuma receber menos atenção. Às vezes porque as dívidas estão espalhadas. Uma parte está no financiamento. Outra no cartão. Outra em um empréstimo. Outra em parcelamentos já contratados que foram se acumulando e passaram a fazer parte do orçamento sem que você pense muito neles. Aqui também não há motivo para julgamento. Uma dívida pode existir porque alguém comprou uma casa. Porque financiou um carro. Porque atravessou uma emergência. Porque tomou uma decisão ruim. Porque tomou uma decisão perfeitamente razoável para aquela situação.

Saber a origem pode ser importante depois. Neste momento, queremos apenas enxergar. Entre as obrigações que podem aparecer nessa fotografia estão: saldo devedor de financiamentos; saldo devedor de empréstimos; compras e faturas de cartão já realizadas e ainda não pagas; parcelamentos já contratados; e outras obrigações financeiras existentes na data da fotografia.

Se você possui um imóvel de R$ 400 mil e o saldo devedor do financiamento é de R$ 250 mil, não faz sentido olhar apenas para o valor do imóvel e concluir que possui R$ 400 mil de patrimônio. Na nossa fotografia, os dois lados aparecem.

Imóvel: R$ 400 mil.

Saldo devedor do financiamento: R$ 250 mil.

A diferença relacionada a essa posição é de aproximadamente R$ 150 mil. Isso é muito mais informativo do que observar somente um dos números.

Patrimônio não é dinheiro disponível

Existe outro cuidado importante. Imagine uma pessoa que possui: um imóvel quitado de R$ 500 mil; R$ 10 mil entre conta e investimentos; nenhuma dívida. Seu patrimônio líquido pode estar próximo de R$ 510 mil. Mas isso não significa que ela possua R$ 510 mil disponíveis para pagar uma emergência amanhã.

Grande parte desse patrimônio está concentrada no imóvel. Essa diferença será importante várias vezes ao longo deste livro. Uma coisa é possuir valor. Outra é ter dinheiro disponível no momento em que precisa dele. Mais adiante, quando falarmos sobre investimentos, daremos um nome a essa facilidade de transformar um ativo em dinheiro disponível: liquidez.

Por enquanto, basta guardar a ideia. Patrimônio responde a uma pergunta. Disponibilidade de dinheiro responde a outra. Não devemos confundir as duas.

E se o resultado for negativo?

Talvez você faça a conta e descubra que deve mais do que possui. Nesse caso, seu patrimônio líquido será negativo. Por exemplo:

O que você possui: R$ 18.000.

O que você deve: R$ 27.000.

Patrimônio líquido:

R$ 18.000 – R$ 27.000 = –R$ 9.000.

O sinal negativo não é um rótulo sobre você. Também não significa que sua situação será assim para sempre. Ele simplesmente informa que, nesta fotografia, suas obrigações financeiras são maiores que os ativos considerados. Isso é útil. Porque um número desconfortável que você consegue enxergar é muito mais administrável do que uma situação que permanece indefinida.

O objetivo deste exercício não é fazer você se sentir rico ou pobre. É substituir impressão por informação.

Seu primeiro Raio-X Financeiro

Agora faça a sua fotografia. Não tente resolver nada ainda. Não venda investimento. Não quite uma dívida por impulso. Não mude todo o orçamento. Primeiro, enxergue.

1. Liste o que você possui

O que possuo	Valor aproximado
Dinheiro em contas	
Reserva financeira	
Investimentos	
Imóveis relevantes	
Veículos relevantes	
Outros ativos	
Total do que possuo	

2. Liste o que você deve

O que devo	Saldo devedor / valor já comprometido
Compras/faturas de cartão já realizadas e ainda não pagas	
Saldo devedor de empréstimos	
Saldo devedor de financiamentos	
Parcelamentos já contratados	
Outras obrigações existentes	
Total do que devo	

3. Faça a diferença

Total do que possuo: R$ _____

Total do que devo: R$ _____

Patrimônio líquido estimado: R$ _____

Essa é a sua fotografia inicial. Talvez o resultado confirme o que você já imaginava. Talvez seja melhor do que esperava. Talvez seja pior. Todos esses resultados têm utilidade.

Antes de seguir, observe

Olhe para os números sem tentar corrigi-los imediatamente.

Pergunte:

Onde está a maior parte do que eu possuo?

Está disponível?

Está investida?

Está concentrada em um imóvel ou veículo?

Quais obrigações mais reduzem meu patrimônio hoje?

Existe alguma dívida que chama atenção?

Há muitos compromissos pequenos?

Existe um financiamento grande, mas administrável?

Eu sabia aproximadamente qual era meu patrimônio líquido antes de fazer esta conta?

Essa última pergunta importa. Muitas pessoas acompanham o salário todos os meses e nunca acompanham o patrimônio. Sabem quanto recebem. Sabem mais ou menos quanto gastam. Sabem quanto existe em uma conta ou em um investimento. Mas nunca colocaram tudo na mesma fotografia. É justamente essa visão que começamos a construir agora.

Na plataforma

Se você estiver usando a Plataforma Jhonny Cazoni, este é o momento de registrar sua posição inicial. Não é necessário cadastrar toda a sua história financeira. Comece pelo presente. Registre o suficiente para que a plataforma consiga mostrar: o que você possui; o que você deve; e qual é a estimativa do seu patrimônio líquido hoje. Esse número será nosso ponto de referência.

Nos próximos capítulos, vamos começar a descobrir o que faz esse patrimônio avançar, ficar parado ou recuar ao longo do tempo. E, para isso, precisamos olhar para aquilo que acontece todos os meses entre o momento em que o dinheiro entra e o momento em que ele sai. Mas essa é a próxima parte do processo. Por enquanto, uma coisa já mudou. Você deixou de olhar apenas para quanto dinheiro existe em uma conta. E começou a enxergar sua vida financeira como um conjunto.